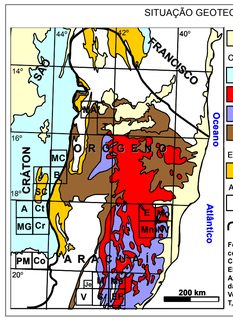
MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA
SECRETARIA DE GEOLOGIA, MINERAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO MINERAL
CPRM - SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL

FOLHA CORINTO - SE.23-Z-A-II

MAPA GEOLÓGICO - ESCALA 1:100.000

Mapa Geológico
Folha CORINTO - SE.23-Z-A-II
Escala 1:100.000, CPRM - 2011

SITUAÇÃO GEOTECTÔNICA



Coberturas mesozóicas e cenozóicas

CAMBRIANO E NEOPROTEROZÓICO
- Coberturas cratônicas
- Magmatismo pré- a pós-colisional
- Bacias orogênicas
- Rifte, margem passiva e ofiolitos

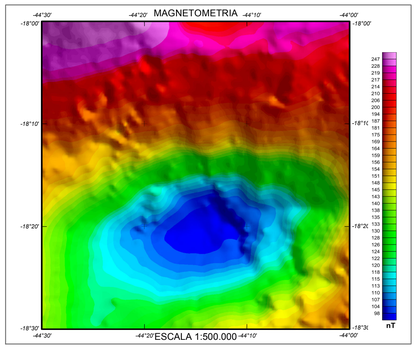
ESTATERIANO E MESOPROTEROZÓICO
- Supergrupo Espinhaço e correlatos

ARQUEANO E PALEOPROTEROZÓICO
- Embasamento indiviso

Limite entre Cráton do São Francisco e Orógeno Araçuaí

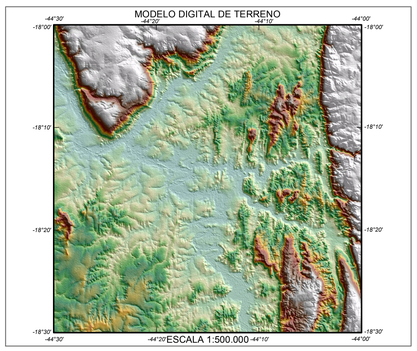
Folhas 1:100.000 mapeadas pela UFMG em contratos com a CPRM: A,Andrequicé; B, Bocaiúva; C,Carangola; Co, Contagem; Cr, Curvelo;Ct, Corinto; E, Ecoporanga; EF, Espera Feliz; J,Jequitaí; M, Manhuaçu; MA, Monte Azul; Ma, Manhumirim; MC, Montes Claros; MG, Morro da Garça; Mn, Mantena; Mo, Montanha; NV, Nova Venécia; PM, Pará de Minas; SC, Serra do Cabral; T, Taiobeiras; V, Viçosa; e 1:50.000,Je, Jequeri.

MAGNETOMETRIA



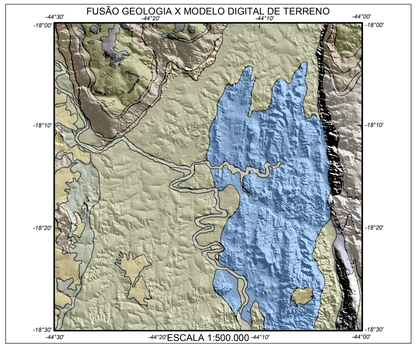
ESCALA 1:500.000

MODELO DIGITAL DE TERRENO



ESCALA 1:500.000

FUSÃO GEOLOGIA X MODELO DIGITAL DE TERRENO

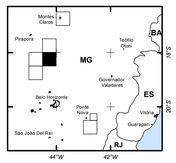


ESCALA 1:500.000

ARTICULAÇÃO DA FOLHA

VÁRZEA DA PALMA SE-23-X-C-IV	SERRA DO CABRAL SE-23-X-C-V	CURIMATAÍ SE-23-X-C-VI
ANDREQUICÉ SE-23-Z-A-I	CORINTO SE-23-Z-A-II	DIAMANTINA SE-23-Z-A-III
MORRO DA GARÇA SE-23-Z-A-IV	CURVELO SE-23-Z-A-V	PRESIDENTE KUBITSCHEK SE-23-Z-A-VI

LOCALIZAÇÃO DA FOLHA



LEGENDA

FANEROZÓICO

CENOZÓICO

NEÓGENO

N4a Depósitos aluvionares - Depósitos arenosos, cascalhosos e argilosos, depositados nos aluviões dos principais cursos d'agua da região. As porções arenosas apresentam localmente estratificações cruzadas de pequeno porte.

N34a Depósitos aluvionares e de Terraços - Tratam-se de sedimentos areno-argilosos, localmente avermelhados, apresentando clastos freqüentes, desde grânulos e seixos até matacões de quartzo e de quartzitos.

Ndl Coberturas detrito-lateríticas - Constituídas por sedimentos argilo-arenosos avermelhados com locais horizontes conglomeráticos. Em parte são recobertos por horizontes métricosde latossolos avermelhados. Processos de laterização em graus variáveis são freqüentes.

N34dl Coberturas detrito-lateríticas - Depósitos arenosos com horizontes de cascalhos e desenvolvimento local de processos de laterização

PROTEROZÓICO

NEOPROTEROZÓICO

GRUPO BAMBUÍ

FORMAÇÃO TRÊS MARIAS

NP3tm Tratam-se de meta-arenitos, arcoseanos ou não, e metarcóseos, via de regra acinzentados, com variações esverdeadas a avermelhadas. Intercalações mais finas podem ocorrer localmente, especialmente na forma de níveis metapelíticos esverdeados. Os metarcósios podem apresentar clastos esparsos, usualmente seixos de quartzo e de quartzitos. Estruturas sedimentares estão bem preservadas, com destaque para estratificações cruzadas de médio porte, tabulares ou tangenciais, estratificações plano-paralelas e aquelas do tipo hummocky, além de marcas onduladas assimétricas.

FORMAÇÃO SERRA DA SAUDADE

NP3sd Marcada especialmente pela intercalação de metassiltitos e meta-argilitos alterados, localmente frescos, quando assumem diferentes tons de cinza. Em direção ao topo da sequencia, tornam-se comuns intercalações metareníticas mais claras, com espessuras até decimétricas. A presença de horizontes de rochas calcáreas (calciclulitos a calcarenitos) é mais rara. Estruturas sedimentares incluem laminações e estratificações plano-paralelas e cruzadas tabulares, e, mais raramente, marcas onduladas com tendência a assimetria.

FORMAÇÃO LAGOA DO JACARÉ

NP3lj Predominam metacalcários acinzentados (quando frescos), usualmente escuros, sobre quantidades muito menores de intercalações metapelíticas ou margosas, quase sempre com tons esverdeados. Destacam-se calcarenitos laminados ou estratificados, com estratificações tabulares plano-paralelas até cruzadas acanaladas de porte centi- a decimétrico. Calciclitos são mais comuns nas seções mais inferiores, enquanto os calcirruditos são mais característicos das porções intermediárias. A presença de oólitos e intraclastos não é rara, assim como nódulos de chert. Termos dolomíticos são locais.

FORMAÇÃO SERRA DE SANTA HELENA

NP3sh Constituída por metapelitos usualmente alterados, mostrando variações desde meta-argilitos até metassiltitos sem uma clara lei de distribuição. Em direção às porções mais superiores, intercalações mais ricas na fração areia podem aparecer, muitas vezes caracterizando metarenitos finos a médios sempre micáceos. A presença de milimétricos cristais de pirita pode ser observada nestas porções de topo.

FORMAÇÃO SETE LAGOAS

NP2sl Metacalcários claros, brancos até acinzentados, muitas vezes mostrando alternância de bandas centimétricas de tons acinzentados com bandas de tons mais avermelhados, ambas calcíticas.

GRUPO MACAÚBAS

FORMAÇÃO JEQUITAÍ

NPtj Metadiamictitos com clastos variando de granulo a matacão e matriz argilo-arenosa, frequentemente carbonática. Arcabouço composto por quartzito ferruginoso, quartzito amarelo, metassiltito laminado, metapelito, quartzo (localmente facetado) e rochas carbonáticas. Frequentemente estas rochas estão associadas com metarmititos areno-pelíticos e quartzitos médios a grossos, sempre imaturos, com estratificações tabulares plano-paralelas e cruzadas, cruzadas tangenciais e marcas onduladas com variáveis graus de assimetria.

GRUPO MACAÚBAS INDIVISO

NPmai Caracterizado por quartzitos com ou sem clastos e metadiamictitos. Estes últimos apresentam matriz desde siltosa até quartzítica (mais freqüente), usualmente mal selecionada, com clastos (desde grânulos até matacões) de quartzo, quartzitos, granitos/gnaisses e carbonatos. Os quartzitos, que aparecem tanto nas seções basais da unidade, como em direção ao topo, são finos a médios, quase sempre micáceos e localmente ferruginosos. Rochas mais finas ricas em manganês ocorrem no sudeste da folha.

SUÍTE PEDRO LESSA

NP1fpd Metadiabásios a metagabros muito alterados, apresentando colorações avermelhadas até amarronadas. Tratam-se de diques cortando litologias do Supergrupo Espinhaço.

MESOPROTEROZÓICO

FORMAÇÃO RIO PARDO GRANDE

MPrp Predominam amplamente rochas finas, representadas por mais de uma centena de metros de metassiltitos e metargilitos dispostos alternadamente, com maior importância dos primeiros nas seções mais basais. Em direção ao topo da unidade, camadas de quartzitos finos e de mármores dolomíticos, que tornam-se mais importantes para o topo, inclusive com estruturas estromatolíticas, tornam-se relativamente comuns. Estruturas sedimentares são invariavelmente de pequeno porte, sendo exemplificadas por diversos tipos de laminações desde plano-paralelas e lenticulares até irregulares e "flaser".

FORMAÇÃO CÓRREGO PEREIRA

MPecp Quartzitos finos até localmente médios, usualmente em bancos maciços e com elevado grau de maturidade textural e composicional. Porções mais micáceas ocorrem localmente, sem uma clara lei de distribuição na unidade. Entre as estruturas sedimentares predominam estratificações cruzadas de pequeno porte de base tangencial, além de marcas onduladas assimétricas.

FORMAÇÃO CÓRREGO BANDEIRA

MPcc Metassiltitos e quartzitos finos, via de regra alterados, com porções quartzíticas médias apresentando laminações e estratificações plano-paralelas. Intercalações filíticas esbranquiçadas podem aparecer. Marcas onduladas, tanto simétricas como assimétricas são locais. intercalados com quartzitos finos. As unidades psamíticas prevalecem na base e no topo da seqüência.

FORMAÇÃO CÓRREGO DOS BORGES

MPcb Predominam quartzitos micáceos de granulometria média a fina, usualmente esbranquiçados, localmente acinzentados ou rosados. Variações para termos de granulometria média podem ser encontradas, especialmente no terço superior da unidade. Estratificações plano-paralelas e cruzadas tangenciais de pequeno a médio porte são mais comuns que marcas onduladas assimétricas com comprimento de onda centimétrico.

FORMAÇÃO SANTA RITA

MPsr Unidade caracterizada por metassedimentos finos até médios, incluindo desde locais meta-argilitos até metassiltitos e metarenitos finos a médios. Os metassiltitos, dominantes, comumente estão alterados, com coloração rosada até acinzentada, mostrando freqüentes intercalações centi- a decimétricas arenosas. Laminações e pequenas estratificações cruzadas não são raras. As porções onde dominam metarenitos são marcadas por rochas esbranquiçadas a acinzentadas claras, com estratificações cruzadas acanaladas e poucas marcas onduladas.

MESOPROTEROZÓICO

FORMAÇÃO GALHO DO MIGUEL

MPgm Quartzitos finos e puros nas seções mais basais, com graus variáveis de silificação, brancos quando frescos, adquirindo coloração rosada ou amarelada quando alterados. Em direção ao topo, variações granulométricas tornam-se comuns, assim como maiores conteúdos em micas. Entre as estruturas sedimentares predominam estratificações cruzadas tangenciais e acanaladas de médio a grande porte, além de marcas onduladas com variável grau de assimetria.

CONVENÇÕES GEOLÓGICAS

- 35 Acamadamento
- 62 Clivagem de fratura
- 66 Foliação
- 24 Fratura
- Fratura horizontal
- Fratura vertical
- 15 Lineação mineral
- Veio de quartzo
- Veio de quartzo horizontal
- Depósito
- Ocorrência

- Contato
- Contato aproximado
- Cavalgamento tipo duplex
- Falha contracional aproximada
- Fratura
- Anticlinal normal
- Anticlinal normal com indicação de caimento
- Sinclinal normal
- Lineamentos estruturais: traços de superfícies S

Arg: argila; cc: calcário; mm: mármore; qz: quartzo.

CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS

- Vila
- Localidade
- Propriedade rural
- Escola
- Igreja
- Cemitério
- Estrada pavimentada
- Estrada não pavimentada de tráfego permanente
- Estrada não pavimentada de tráfego periódico
- Caminho
- Estrada de ferro
- Linha de transmissão
- Área urbana
- Curso de água perene
- Curso de água intermitente
- Massa d'água

MAPA GEOLÓGICO

ESCALA 1:100.000

2 1 0 2 4 6 km

PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR

Origem da quilometragem UTM: equador e Meridiano Central 45°W.Gr. acrescidas as constantes: 10.000km e 500km, respectivamente.

Datum horizontal: WGS84

Declinação magnética do centro da folha 22°12' W, com variação anual de 5' W.

2011

AUTORIA:
Luiz Guilherme Knauer
Bruno Henrique Ribeiro
Marcelo Freimann
Marilia de Paiva Ferreira
Antonio Wilson Romano

EDIÇÃO DA BASE GEOLÓGICA DIGITAL
Lucas Martins da Costa
Israel Passos Ornelas de Oliveira

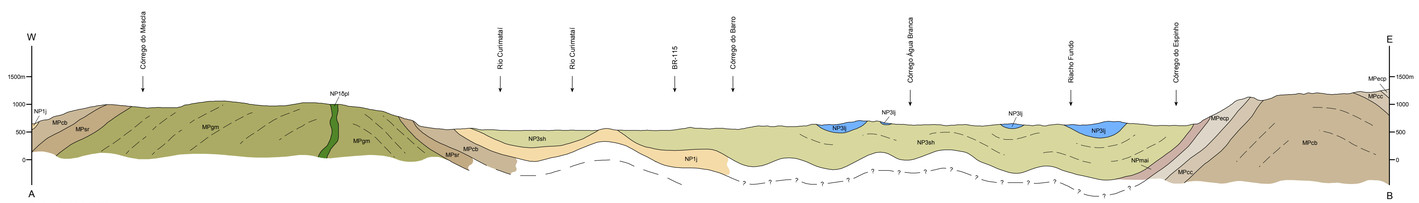
COORDENAÇÃO DE GEOPROCESSAMENTO
Eliane Voll
Karin Voll

COORDENADOR GERAL: Antônio Carlos Pedrosa Soares

UFMG
Coordenador Geral
Antônio Carlos Pedrosa Soares

CPRM
Serviço Geológico do Brasil
Supervisor Técnico
Luiz Carlos da Silva

GOVERNO FEDERAL BRASIL PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA



Escala Horizontal : 1:100.000
Exagero vertical: 3x

BASE CARTOGRÁFICA
Base Planimétrica digital obtida da carta impressa publicada em primeira edição pelo IBGE em 1970 (Corinto), ajustada às imagens do Mosaico GeoCover - 2.000, ortorretificada e georreferenciada segundo o datum WGS84, de imagens ETM+ do Landsat 7 resultante da fusão das bandas 7, 4, 2 e 8, com resolução espacial de 14,25 metros. Esta base foi editada e atualizada pela Divisão de Cartografia - DICART, da CPRM, para atender ao mapeamento temático do Serviço Geológico do Brasil - CPRM